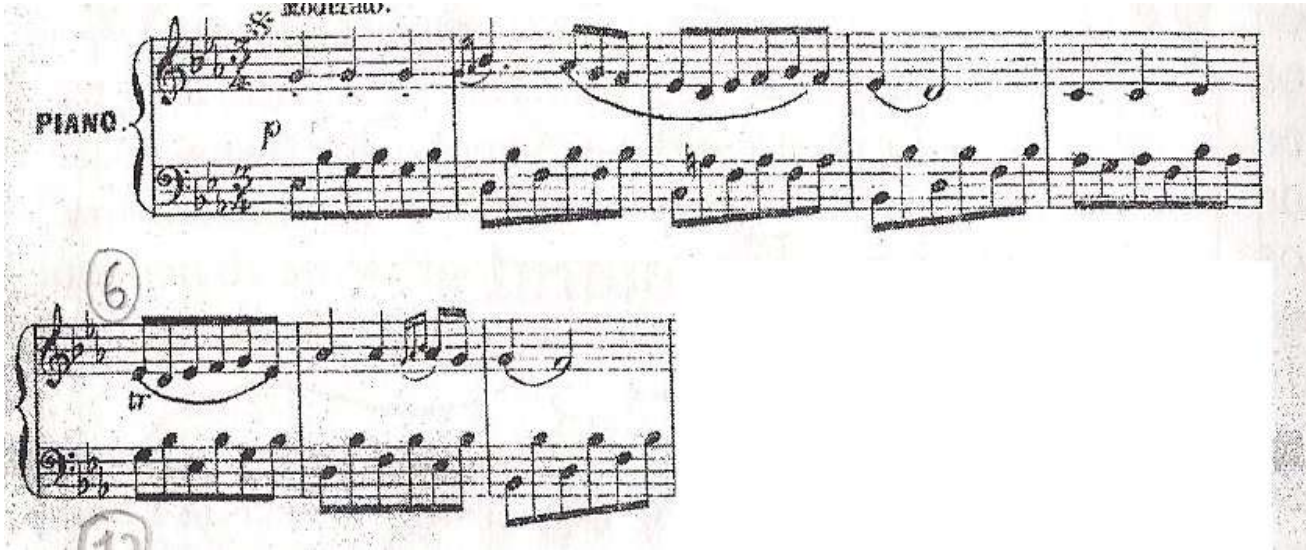
Fragmento de Sonata ditado pelo Espírito de Mozart ao médium Bryon D'Orgeval

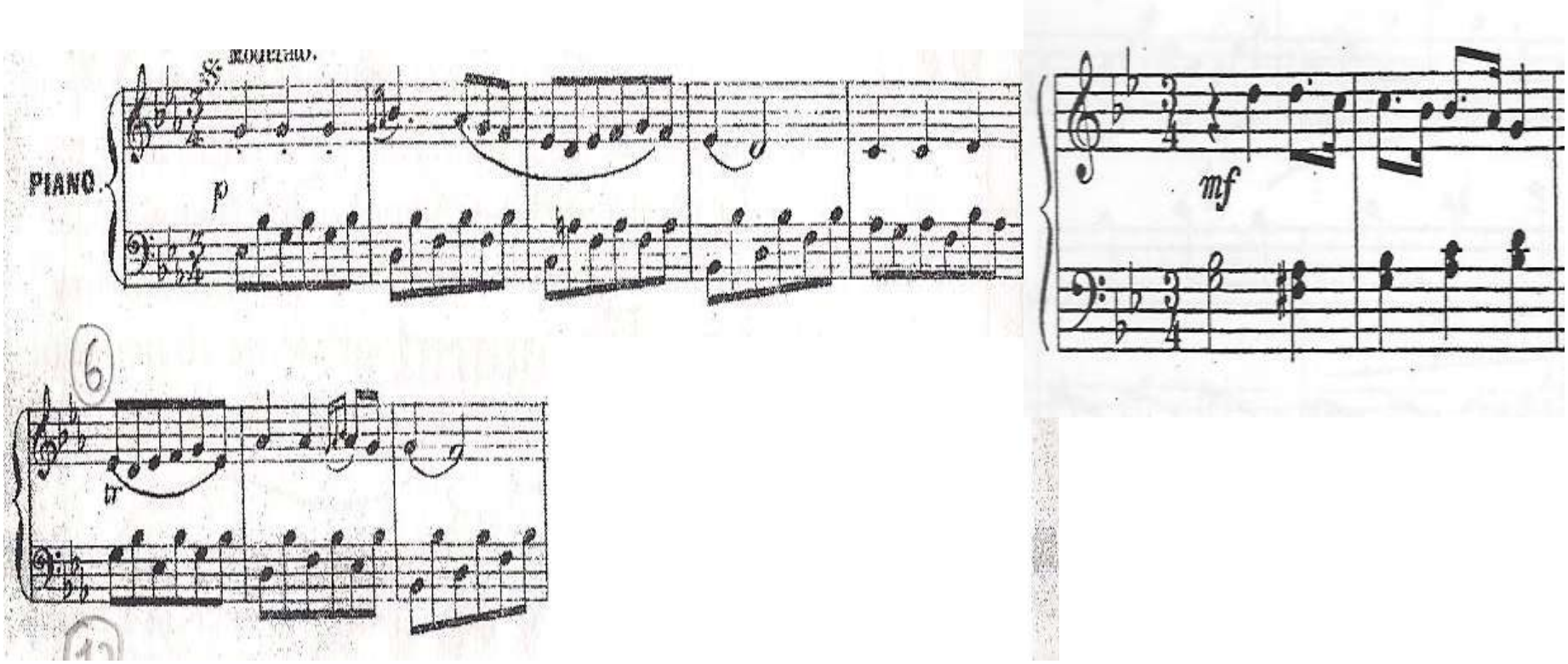
- Queima de cópias da peça no auto-de-fé de Barcelona, em 1861
- Limitação da análise divulgada na Revista Espírita
- Crítica atual de um *site*
- Proposta de trabalho

“A escrita instrumental de Mozart tinha característica vocal”. (WOLFF, p. 78)

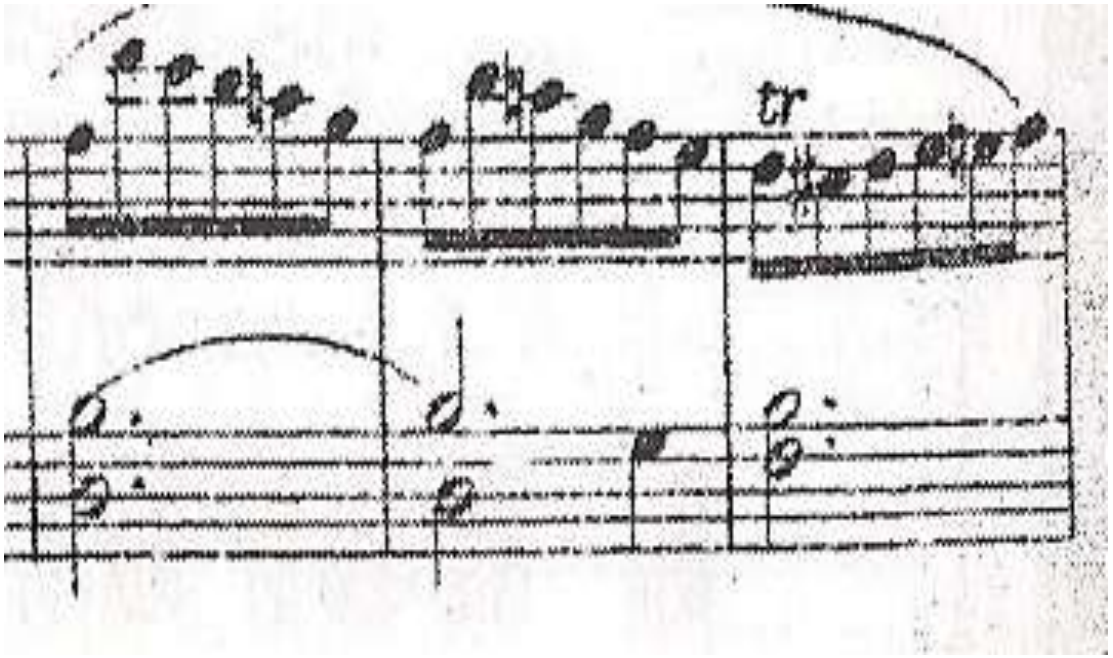
.notas relativamente longas
.sinuosidade
.ausência de grandes saltos bruscos
.ausência de intervalos aumentados ou diminutos
.emprego dos intervalos naturais de um tom
.modulação gradual
.uso cauteloso de dissonâncias
(SCHOENBERG, p. 98)



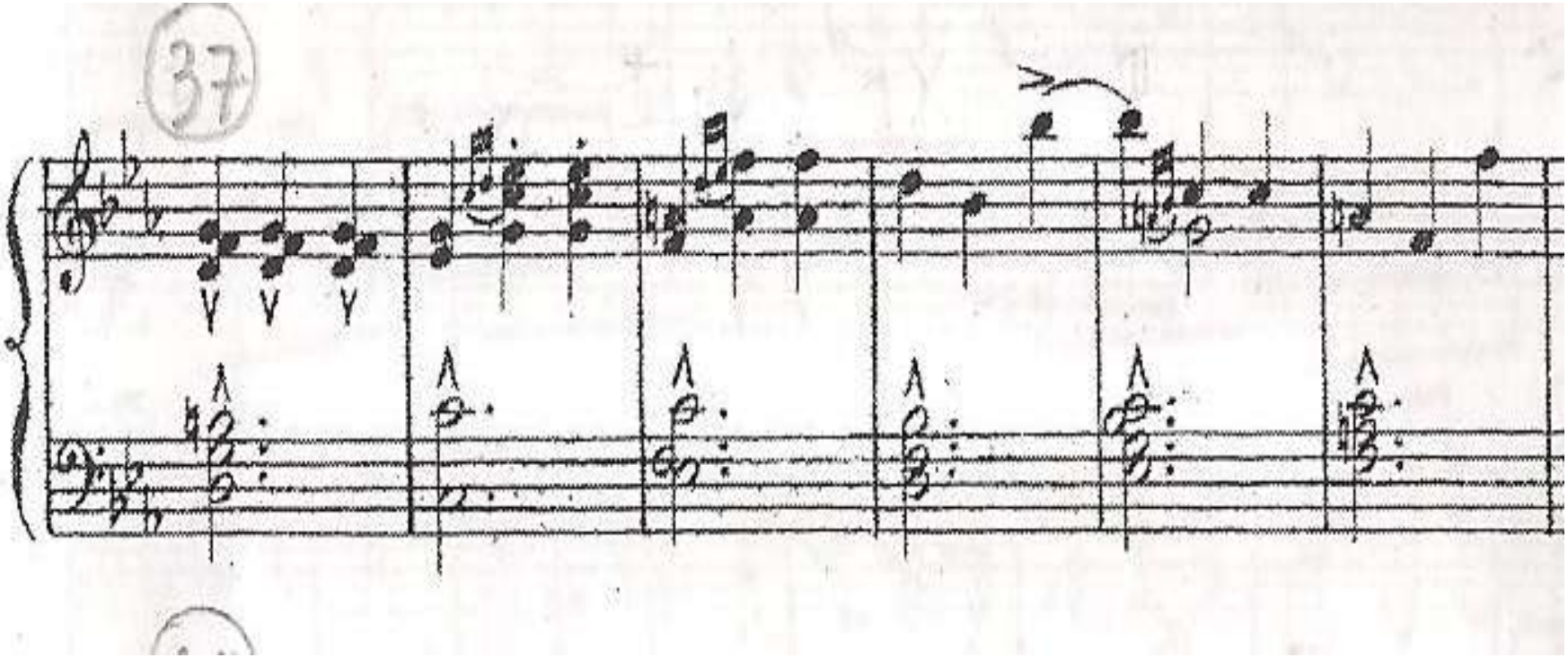
No começo das sonatas de Mozart, o V grau da escala tem uma grande importância. Ele costuma ser usado na melodia, sobre um acorde de tônica. Em algumas sonatas, a frase de abertura já começa no V grau. Em outras sonatas, a melodia se move ao V grau durante a frase de abertura. (WOLFF, p.99 e 100)



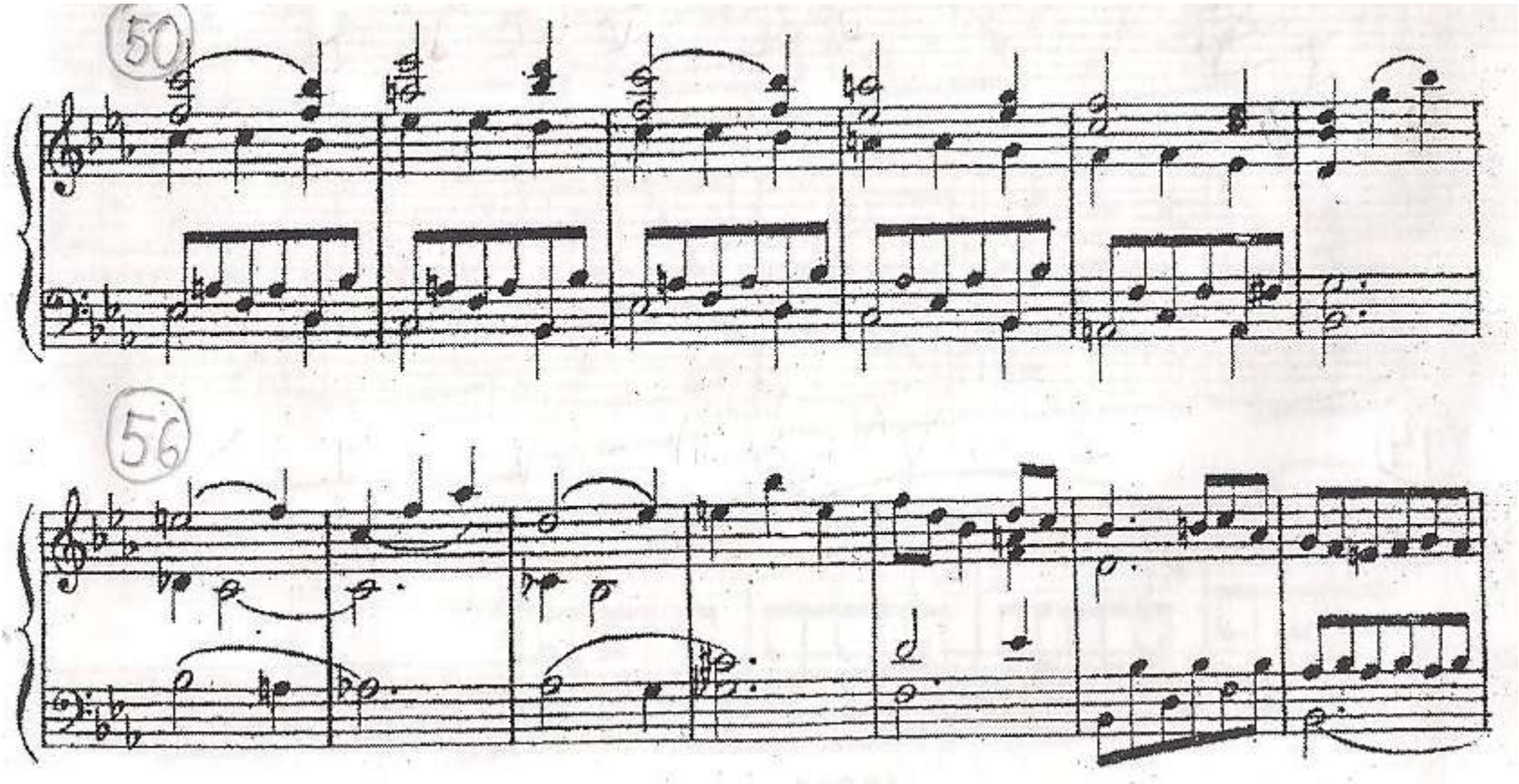
A escrita melódica de Mozart usa o contraste entre linhas cromáticas e diatônicas, em que uma das linhas é ascendente e a outra, descendente. (WOLFF, p. 98 e 99)



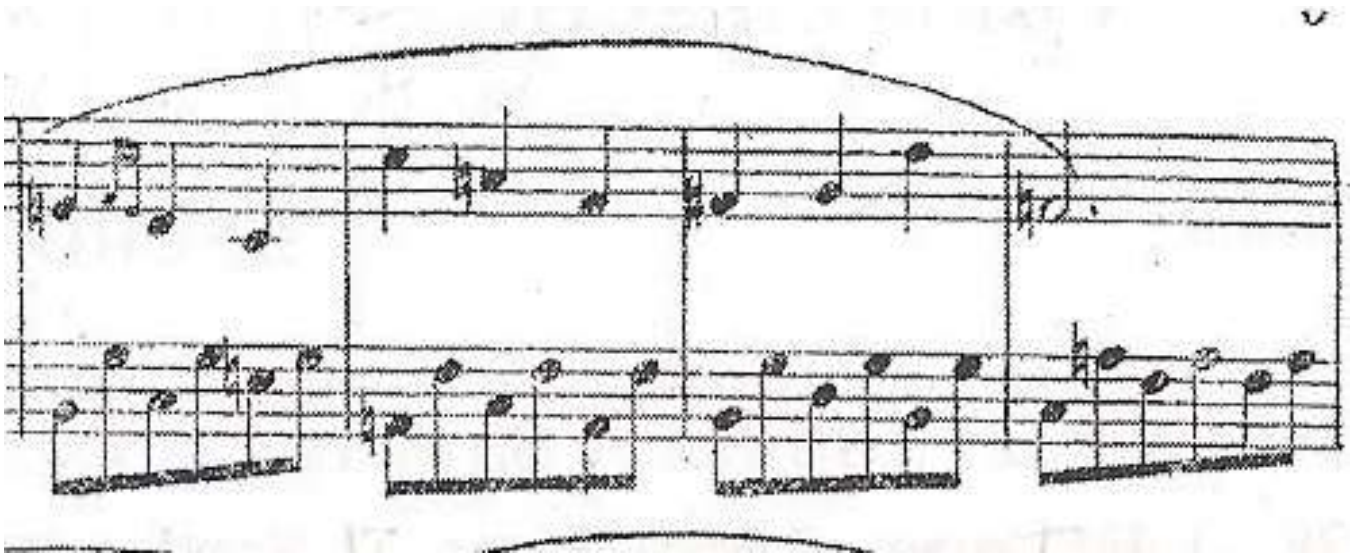
“Em momentos de grande intensidade, Mozart às vezes recorre a grandes saltos na melodia”. (WOLFF, p. 101)



“As tensões [em Mozart] às vezes consistem em dissonâncias que se resolvem, às vezes em modulações ou ritmos incisivos a partir dos quais se forma uma fluência contínua, mas especialmente em texturas polifônicas que se dissolvem em homofônicas”. (WOLFF, p. 86)



“Nos últimos anos de sua vida, Mozart começou a escrever ligaduras que se prolongavam por mais de um compasso, contra o costume de sua época” (WOLFF, p. 107)



Referências:

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentals of Musical Composition. London: Faber and Faber, 1967.

WOLFF, Konrad. Masters of the keyboard: individual style elements in the piano music of Bach, Haydn, Beethoven, and Schubert. Bloomington: Indiana University Press, 1983.